

## DEPOSIÇÃO DE SERAPILHEIRA EM ÁREAS DE POUSIO E EM FRAGMENTOS DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE OURICURI, PE

Camila de Mairins Pereira<sup>1</sup>; Taidson da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Mirele Alves Cassimiro<sup>1</sup>;  
Tatyana Keyty De Souza Borges<sup>1</sup>; Farnézio de Castro Rodrigues<sup>1</sup>; Maria do  
Socorro Conceição de Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano, campus Ouricuri, PE  
e-mail para: maria.freitas@ifsertao-pe.edu.br

A serapilheira, proveniente da deposição da necromassa do dossel, é um importante componente dentro dos ecossistemas devido a sua importância na ciclagem de nutrientes e acúmulo de matéria orgânica no solo. Portanto, a avaliação da produção de serapilheira pode ser utilizada como um indicador da qualidade do sistema de produção e como ferramenta para subsidiar estratégias de manejo adequadas a capacidade de regeneração das florestas nos mais diversos ambientes. O objetivo deste trabalho foi quantificar a produção da serapilheira em área sob pousio com diferentes estágios sucessionais de regeneração natural e em fragmentos de caatinga remanescentes. O experimento foi conduzido no Sítio Umbrurana do Simão, situado na Estrada do Tamboril, no município de Ouricuri-PE, em três áreas de pousio com idades de sucessão ecológica diferentes e dois fragmentos de caatinga remanescente: A1- pousio há 15 anos, após cultivos intensivos de melancia; A2- pousio há 20 anos, após cultivos subsequentes de melancia, milho, feijão e macaxeira; A3- pousio entre 10 e 15 anos, antes do pousio foi cultivado milho durante três anos; A4- área de transição entre os sistemas agrícolas e pouco antropizada; e A5 área sob vegetação de caatinga remanescente. O experimento foi instalado em outubro de 2018, sendo alocada aleatoriamente, em cada área, quatro coletores 1,0 m x 1,0 m. A coleta do material decíduo foi realizada mensalmente no período de novembro de 2018 a abril de 2019, totalizando seis amostragens. Após a coleta, o material decíduo foi previamente secado ao ar e fracionado em folhas, ramos, partes reprodutivas e miscelânea. O material fracionado foi acondicionado em sacos de papel e secado em estufa com circulação de ar forçado a 65°C, até obtenção de massa constante. Verificou-se que produção de serapilheira é menor nas áreas sob pousio e que foram anteriormente cultivadas intensamente. Os componentes folhas e miscelânea foram os que mais contribuíram para formação da serapilheira ao longo do estudo. O estágio sucessionais da área influencia diretamente na produção da serapilheira, o que pode contribuir para uma maior deposição de alguns componentes da serapilheira quando comparados com áreas de remanescentes de caatinga.

**Palavras-chave:** Necromassa; Ciclagem de nutrientes; semiárido.

**Agradecimentos:** Aos proprietários do Sítio Umbrurana do Simão por nos ceder as áreas para realização das coletas e pela colaboração nos momentos das coletas; e ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano pela Concessão da Bolsa de PIBIC.